

Apoio do FMI à tese do País

por Paulo Sotero
de Washington

A tese brasileira sobre a necessidade de se desvincular os desembolsos do empréstimo que o País vier a obter do Fundo Monetário Internacional dos desembolsos dos créditos que negociar com os bancos privados parece ter ganhado a adesão do próprio Fundo Monetário Internacional (FMI). É o que se conclui da apresentação que o vice-diretor-gerente da instituição, o norte-americano Richard Erb, fez ao comitê de bancos credores do país, em Nova York, na última quarta-feira.

Erb disse aos executivos dos bancos que o FMI, embora continue a defender uma abordagem concertada e coordenada entre todos os credores — oficiais e privados — dos países em desenvolvimento, não considera mais aconselhável a convivência com mecanismos muito rígidos de vinculação de seus empréstimos. Os bancos terão de passar a usar mais seu próprio julgamento — e confiar menos no FMI — para administrar suas relações com os países devedores, afirmou Erb, de acordo com banqueiros presentes.

Sua apresentação não foi bem recebida. "O que ele disse, a grosso modo, é que, de agora em diante, é cada um por si e Deus por todos", comentou o banqueiro.

Preocupado com a preservação de sua própria credibilidade, da qual de-

pende sua eficácia, o FMI não quer mais atuar como a guarda pretoriana das finanças internacionais, indicou Erb. "Nós não vamos mais cuidar do monitoramento da economia, a menos que o país nos peça", teria afirmado Erb.

O vice-diretor do FMI disse que a instituição compreende que o programa de financiamento do déficit de balanço de pagamentos do país, não pode ser rigidamente atrelado a apenas uma de suas partes, que é o programa do Fundo.

Esta nova posição do FMI tem o apoio do Tesouro norte-americano. Na última reunião anual da organização, em Washington, o secretário do Tesouro dos EUA, James Baker III, afirmou que os credores deveriam orientar decisões sobre desembolsos menos pelo cumprimento de metas rígidas e mais pela "qualidade do programa econômico" dos países, propondo, assim, uma visão mais de médio prazo.

Ao contrário do que os banqueiros esperavam, Erb não fez um relato sobre as conclusões da missão técnica do FMI que retornou do Brasil no final da semana passada. Ele informou, ainda, que o corpo técnico do Fundo está realizando uma série de estudos com vistas à criação de um novo programa de financiamento que proteja os países devedores contra altas de juro. O programa, teoricamente, estabeleceria um teto para os juros.